

Cadernos de estágio

Desafios de uma educação precarizada

Maria Iris¹

Informações

1 Aluna da UFRN
iris.souza.708@ufrn.edu.br

Como citar este texto

IRIS, M. Relato de um estagiário: Desafios de uma educação precarizada. *Cadernos de Estágio*, v. 6, n. 2, 2024. DOI: [10.21680/2763-6488.2024v6n2ID36861](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n2ID36861).

Este relato tem como objetivo a descrição de experiências vividas durante o estágio, onde foi observado a instituição escolar, compreendendo sua realidade socioeconômica e analisando seu gerenciamento através do Projeto Político Pedagógico (PPP). Essa vivência é de extrema importância, pois proporciona insights cruciais para a formação de professores, destacando problemas que afetam não apenas a escola, mas também o processo de aprendizagem dos alunos. Através do estágio, o estudante tem a oportunidade experimentar a prática docente, permitindo conhecer o espaço em sua totalidade, também como solucionar problemas que assolam o



ambiente. Sabendo disso, o formando tem uma maior aptidão durante o estágio, desenvolvendo práticas educativas, em concordância com as professoras Lima e Pimenta:

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. (Pimenta; Lima, 2006, p. 6).

2 Conforme referenciado, o estágio não pode ser reduzido apenas à atividade prática, essa concepção vai além da visão tradicional de estágio como uma etapa separada da formação, buscando uma maior integração entre os conteúdos teóricos e as experiências práticas. Assim, o estágio é visto como um elemento fundamental e integrado ao processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento profissional do estudante e para a construção de um conhecimento mais sólido e contextualizado. As docentes relatam que o estágio é um momento em que o estudante tem a chance de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, mas também de refletir sobre eles, aprofundá-los e desenvolver habilidades essenciais para sua futura atuação profissional. É um espaço de aprendizagem significativa e reflexiva, em que o aluno vivencia

situações reais de trabalho e tem a oportunidade de confrontar teorias com a realidade.

O estágio obrigatório foi realizado no mês de março de 2023, no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desenvolvido na Escola Estadual Maurício Freire, que atende estudantes do Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública do estado. A instituição carrega esse nome em homenagem ao Coronel Maurício Freire, responsável por emancipar a cidade, sendo criador da Lei que desmembrou São Paulo do Potengi do município de Macaíba. Sendo fundada em 1929, é a instituição mais antiga da região, recebendo estudantes das imediações



Figura 1- Escola Estadual Maurício Freire
Imagem do autor

A escola conta com um quadro de 28 professores, sendo cinco deles pertencentes ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma intérprete de libras e uma cuidadora. Além disso, conta com diretor e vice-diretora, co-

ordenação pedagógica, coordenação financeira, merendeiras e porteiros. Atualmente, a escola opera em três turnos: matutino, com 296 estudantes; vespertino, com 277 estudantes; e noturno, com 127 estudantes. A instituição oferece as modalidades de Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos, totalizando 700 estudantes matriculados. Em conformidade com as diretrizes estabelecidas para o ano de 2022, a carga horária mínima anual é de mil horas, o que equivale a cinco horas diárias.

NAVEGANDO PELAS BARREIRAS EDUCACIONAIS

3

A instituição dispõe de oito salas de aula permanentes, cada uma com capacidade para até 40 pessoas. Durante o turno da tarde, em virtude do menor número de estudantes, sete das oito salas são utilizadas. Todas as salas estão equipadas com ar condicionado, quadro branco e cadeiras confortáveis, recentemente fornecidas à instituição. Durante as aulas, os docentes utilizam projetores de modelo antigo, o que limita suas possibilidades, uma vez que apenas três dos dez projetores estão em condições relativamente boas de funcionamento.

Durante uma conversa com a coordenação, foi mencionada a necessidade de um auditório, uma vez que algumas atividades exigem um espaço maior, conforto e uma boa qualidade de som. A quadra de cimento está disponível para

uso durante os intervalos. No entanto, essa quadra não pode ser utilizada durante o período da manhã devido à exposição direta ao sol. O refeitório é um espaço relativamente grande, capaz de acomodar um turno por vez. Além de servir para as refeições dos estudantes, também é utilizado para reuniões pedagógicas e apresentações culturais organizadas pelo corpo docente e pelas turmas. A instituição também possui um campo de areia, embora esteja disponível apenas durante os jogos estudantis. Trata-se de um espaço amplo que permite a prática de futebol de areia e vôlei. Ambos os espaços de lazer estão localizados dentro da escola, em lados opostos, delimitados por muros. Devido ao tamanho das turmas, que geralmente são compostas por 35 pessoas, poucas aulas de educação física são realizadas nesses locais, exigindo mais espaço. Por esse motivo, sempre que possível, o ginásio da cidade é utilizado.

A sala da coordenação é equipada com sistema de climatização. Os diretores organizam suas atividades de forma que um deles possa lidar com os processos burocráticos enquanto o outro se dedica a questões externas à escola. Ao lado da coordenação, encontra-se a secretaria, responsável por atender os estudantes matriculados e ex-alunos em questões documentais. A secretaria de finanças é responsável por administrar os recursos provenientes do Programa Dinheiro Direto na Escola (P.D.D.E), que

são repassados anualmente por meio do Caixa Escolar. O valor repassado é determinado de acordo com o número de alunos matriculados e declarados no censo escolar realizado anualmente. Esses recursos são destinados para a realização das metas previamente estabelecidas, com foco na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas áreas consideradas críticas, a fim de superar eventuais dificuldades enfrentadas pela escola.

4 A escola dispõe de uma biblioteca que, embora seja pequena, atende bem a demanda, visto que não há muitos leitores. Enquanto estive no local, não houve nenhuma movimentação. A bibliotecária informou que há apenas 3 leitores assíduos, mas que aos poucos tentavam trazer seus colegas para o mundo da leitura. Além disso, é nesse espaço que se localizam os únicos dois computadores disponíveis para os estudantes da comunidade. Apesar de optarem por realizar suas pesquisas por meio de smartphones, devido à conexão de internet não ser tão eficiente. Não há projeto algum que busque estimular o hábito da leitura, o que dificulta ainda mais. Fora os livros didáticos, os clássicos literários são os mais requisitados pelos professores, somente nesse ponto que se observa um aumento significativo na procura pela biblioteca da parte dos alunos. Ainda, há uma sala para Atendimento Especial Especializado (AEE), que visa atender as necessidades educacionais dos alunos

com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD).

DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

As reuniões pedagógicas têm como objetivo principal a socialização dos índices de participação de cada turma, visando possibilitar que os professores trabalhem de forma eficaz em cada uma delas, atendendo às suas necessidades e dificuldades. No entanto, é evidente que, apesar das tentativas, nem sempre se obtêm resultados satisfatórios. Além dos problemas de infraestrutura enfrentados pela instituição, há também uma problemática no corpo docente.

Mesmo com os avanços tecnológicos que poderiam facilitar a dinâmica das aulas, a escola não consegue inovar em termos de metodologia de ensino. Isso se torna especialmente problemático no caso das disciplinas eletivas, que foram introduzidas juntamente com o Ensino Médio e necessitam de instrumentos para serem bem executadas. Essa dificuldade é ainda mais evidente em instituições de ensino de médio porte, como é o caso da EEMF.

Quando mencionamos a EEMF, constata-se que seus indicadores de avaliação da aprendizagem, como o IDEB, apresentam dados regulares, com índices classificatórios em ascensão ao lon-

go dos anos.



Tabela 1. IDEB da Escola Estadual Maurício Freire

Ano	IDEB
2005	2.9
2007	3.1
2009	3.1
2011	3.3
2013	3.7
2015	4.1
2017	4.4
2019	4.6
2021	4.9

Fonte: IDEB 2021, INEP

É importante ressaltar que a garantia do direito à educação vai além da simples matrícula, sendo fundamental assegurar meios que possibilitem aos alunos condições adequadas para permanecerem na escola, aprenderem e concluírem o Ensino Médio. As aulas frequentemente não fazem o melhor uso do tempo disponível, realizando atividades que deveriam ser rápidas a se estenderem por semanas. O calendário acadêmico não contribui para solucionar esse problema.

O problema relacionado ao aproveitamento das aulas também está diretamente ligado aos déficits encontrados

no corpo docente. Isso ocorre devido ao fato de que o professor formado em Ciências Sociais está em processo de permuta com o município, resultando na necessidade de duas professoras com formações distintas assumirem a disciplina. Uma delas é formada em História e, embora possua certo embasamento para lecionar a matéria, é perceptível que os assuntos acabam sendo abordados com um viés histórico, sem alcançar o aprofundamento necessário para o conhecimento e os debates na disciplina. A segunda responsável pela disciplina é formada em Biologia, o que resulta em uma lacuna ainda maior em termos de conhecimento para a aplicação em sala de aula, fazendo com que os conteúdos sejam abordados de maneira superficial. Esse aspecto é prejudicial para os estudantes em diversos aspectos, uma vez que o Ensino Médio tem como objetivo prepará-los para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e para a vida na universidade.

Os estudantes do Ensino Médio frequentemente carecem de consciência em relação a essas questões, e para muitos deles, esses problemas são interpretados como algo positivo. A ausência de aula é vista como uma oportunidade para socializar nos corredores com os colegas, a falta de aprofundamento em determinados assuntos é considerada uma carga reduzida de trabalho, e um professor que não exige muito, é condescendente e atribui notas suficientes

para garantir a aprovação é considerado o ideal. Os estudantes não possuem uma compreensão adequada da situação em que se encontram, e encaram como uma fase de despreocupação e aproveitamento, sem ter consciência das dificuldades que isso acarretará futuramente, incluindo a possibilidade de ingressar em uma faculdade, inserir-se no mercado de trabalho ou lidar efetivamente com os desafios da vida em sociedade, os quais dependem significativamente dos conhecimentos que deixam de adquirir.

6

Outro aspecto observado nas dinâmicas do ambiente escolar diz respeito ao perfil dos alunos. Embora exista uma considerável diversidade entre eles, é possível identificar dois grupos distintos. O primeiro grupo é composto por jovens que desfrutam de uma maior estabilidade financeira no seio familiar. Esses alunos frequentam predominantemente o turno matutino e muitos deles ingressaram no Ensino Médio da EEMF provenientes de escolas particulares ou de outros municípios. É provável que esses alunos tenham uma base de conhecimento mais sólida, embora isso nem sempre reflita em seu desempenho acadêmico. O segundo grupo, por sua vez, é constituído principalmente por estudantes de recursos mais limitados, que em sua maioria frequentam o turno vespertino. Esses alunos provêm, em geral, de escolas municipais e frequentemente enfrentam dificuldades

decorrentes de uma base educacional defasada. Esses estudantes costumam ser considerados mais problemáticos em comparação com as turmas do turno matutino.

O problema se agrava quando essa percepção em relação aos estudantes e a subsequente segregação são adotadas pela própria escola, que muitas vezes falha em oferecer aos alunos do turno vespertino os mesmos estímulos e oportunidades que são oferecidos às turmas do turno matutino. Frequentemente, programas destinados a despertar o interesse dos alunos em áreas de estudo são compostos majoritariamente por estudantes do turno matutino. Os alunos do turno vespertino, por diversos motivos, acabam excluídos dessas atividades, seja por não terem disponibilidade no contraturno, por não terem recursos para adquirir os materiais necessários ou simplesmente por não receberem o mesmo estímulo. Para resolver a segregação de turmas, é necessário adotar medidas como a distribuição equitativa de recursos educacionais, oferecer formação em práticas inclusivas aos professores, promover atividades extracurriculares inclusivas e envolver os alunos na tomada de decisões.

A equipe responsável pela Atendimento Educacional Especializado (AEE) na instituição não parece estar devidamente preparada, pois não desenvolve projetos que busquem uma melhor inclusão e adequação das Pessoas com

Deficiência (PCDs) no ambiente escolar. Isso acaba gerando um déficit na oferta de recursos e estratégias que poderiam auxiliar no processo de aprendizagem e no pleno desenvolvimento dos estudantes com necessidades especiais. É importante que a equipe responsável pelo AEE seja capacitada e engajada na implementação de ações inclusivas, considerando as particularidades e demandas individuais de cada aluno com deficiência, a fim de proporcionar a eles uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades.

Em relação ao corpo docente, é fundamental investir em capacitação e formação continuada dos professores. Isso inclui oferecer treinamentos e workshops sobre novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e práticas inclusivas. A escola também pode promover espaços de troca de experiências entre os professores, incentivando a colaboração e o compartilhamento de boas práticas pedagógicas.

Outro aspecto importante é o uso adequado das tecnologias educacionais. A escola deve explorar as ferramentas disponíveis para melhorar a dinâmica das aulas, tornando-as mais interativas e atrativas para os alunos. Além disso, é necessário garantir a acessibilidade digital, fornecendo recursos e adaptações para estudantes com deficiência.

No que diz respeito à avaliação dos alunos, percebi a necessidade de aprimorar o sistema de avaliação, com

critérios claros e feedback consistente, a fim de proporcionar uma avaliação mais justa e efetiva, estimulando o crescimento dos estudantes. Também é importante destacar a importância do envolvimento dos pais e da comunidade na educação. Durante o estágio, foi observado que essa parceria nem sempre está presente, o que limita o impacto positivo que poderia ser alcançado. É essencial promover estratégias efetivas para envolver os pais e a comunidade no processo educacional, reconhecendo seu papel fundamental no sucesso dos alunos.

REFLEXÕES E IMPACTOS NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL

O estágio é frequentemente considerado como uma oportunidade para aplicar o conhecimento adquirido na academia. Embora estejamos conscientes de que o estágio engloba muito mais do que isso, essa ideia é amplamente difundida. Meu principal desafio foi superar a tendência de restringir minha atuação ao ambiente da sala de aula, já que essa não era a proposta do estágio.

A professora Selma Garrido diz que o estágio é considerado a parte prática dos cursos, enquanto a teoria é tratada separadamente. Isso acontece por causa da forma como a grade curricular é organizada. Atualmente, o estágio é compreendido como uma oportunidade para integrar teoria e prática, permitindo aos estudantes aplicar, refletir e

aprofundar seus conhecimentos, além de desenvolver habilidades essenciais para sua carreira. Essa abordagem mais integrada substitui a separação rígida entre teoria e prática, buscando uma formação mais completa e alinhada com as demandas do mercado de trabalho. O estágio é considerado um elemento fundamental e integrado ao processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para a construção de um conhecimento sólido e contextualizado.

Diante disso, é comum perceber uma concepção equivocada em relação à docência, tratando-a como algo separado de uma profissão comum. Muitas vezes, espera-se que os professores cheguem à sala de aula com suas metodologias de ensino já totalmente desenvolvidas, sem espaço para erros ou aprendizado contínuo. No entanto, essa visão limitada da docência não reconhece a complexidade e o dinamismo desse campo de atuação.

Perante o exposto, durante o estágio pude observar o espaço escolar de forma crítica, identificando alguns aspectos cruciais que afetam a qualidade da educação. Um dos principais pontos é a falta de capacitação contínua dos professores, que compromete a qualidade das aulas e a habilidade dos educadores em lidar com as necessidades e dificuldades dos alunos. Além disso, a falta de aprofundamento nos conteúdos, especialmente em disciplinas específicas, como

sociologia, prejudica o desenvolvimento dos estudantes e sua preparação para exames e desafios futuros. Outro desafio enfrentado é a falta de planejamento adequado. Atividades que deveriam ser concluídas rapidamente se estendem por semanas, prejudicando o cumprimento do calendário acadêmico. Essa falta de organização impacta o ritmo de aprendizado dos alunos e cria lacunas no conhecimento.

Além disso, a metodologia de ensino adotada carece de inovação. A escola não aproveita totalmente o potencial das tecnologias educacionais e recursos disponíveis para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. A falta de adoção dessas ferramentas limita o engajamento dos alunos e o aproveitamento das aulas

Finalmente, a análise crítica desempenha um papel crucial durante o estágio, pois permite uma compreensão aprofundada dos desafios e problemas presentes no ambiente educacional. Ao analisar de forma crítica as práticas pedagógicas, a formação dos professores, a organização escolar e a relação com os alunos, é possível identificar pontos de melhoria e propor soluções efetivas. Através da análise crítica, o estagiário pode contribuir ativamente para a transformação positiva da instituição de ensino, promovendo uma educação mais inclusiva, de qualidade e alinhada às necessidades dos estudantes. A análise crítica no estágio é um processo de

aprendizado contínuo, que permite ao estagiário desenvolver habilidades de observação, reflexão e proposição de melhorias, preparando-o para sua futura atuação profissional na área da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

Escola Estadual Maurício Freire. **Projeto Político Pedagógico – PPP.** São Paulo do Potengi, 2022.